



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA**

MARIA VANDILMA PEREIRA

**MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS
COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA,
MATINHAS-PB**

**CAMPINA GRANDE
2018**

MARIA VANDILMA PEREIRA

**MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS
COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA,
MATINHAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Farmacêutica.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientador: Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436m Pereira, Maria Vandilma.

Memórias e saberes tradicionais [manuscrito] : estudo etnobiológico nas comunidades de jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas- PB / Maria Vandilma Pereira. - 2018.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Thulio Antunes de Arruda , Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."

1. Planta medicinal . 2. Etnobotânica. 3. Cultura popular .
4. Medicamento. I. Título

21. ed. CDD 615.321

MARIA VANDILMA PEREIRA

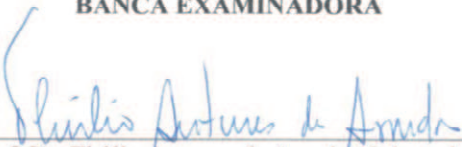
**MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS
COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA,
MATINHAS-PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Farmacêutica.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Aprovada em: 20/11/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda (Orientador)
CCBS/ Campus I (UEPB)


Prof.ª. Dr.ª. Ivana Maria Fechine (Examinadora)
CCBS/ Campus I (UEPB)


Prof.ª. Dr.ª. Camila Firmino de Azevedo (Examinadora)
CCAA/ Campus II (UEPB)

Aos meus avós Antonia Esmerina de Oliveira (*in memoriam*) e Severino Camilo de Oliveira, pela dedicação, companheirismo e doação a mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força, fé e coragem para ter enfrentado todos os obstáculos durante o curso.

Ao meu avô Severino Camilo e minha irmã Maria Vanilma, por terem sido meu porto seguro. A minha mãe Vanda Elisabete, minhas irmãs Vanúbia e Thawane pelo apoio psicológico e atenção doados a mim, as minhas tias Andréia, Calínia e Betânia pela compreensão e apoio, aos meus padrinhos Miriam e Aderval por toda a atenção e preocupação.

A minha avó Antonia Esmerina de Oliveira (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

A líder da comunidade Maria Ozana de Freitas Batista, por ter nos recebido tão bem e ter aberto os caminhos para a realização desta pesquisa. Aos moradores das Comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, por terem compartilhado seus saberes.

Ao professor Thúlio Antunes de Arruda pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A Rosemary Sousa Cunha Lima, coordenadora do curso de Graduação, por seu empenho.

Aos professores do Curso de Farmácia da UEPB, que contribuíram ao longo de sessenta meses, por meio das disciplinas e debates, para o meu desenvolvimento profissional.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de classe, em especial Dayanna, Dôrian, Isabel, Salete e Poliana por toda ajuda necessária nos dias de provas, pelos momentos de amizade, apoio e compreensão.

A minha amiga Priscilla, primas Myslane e Poliana por me escutar em todos os momentos, me darem forças e torcer por mim.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

“Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa”.

Eclesiastes 3:1

RESUMO

O resgate do conhecimento etnobotânico realizado em comunidades é importante na documentação das plantas utilizadas e catalogação dos saberes, valorizando o conhecimento tradicional e a biodiversidade local. O presente trabalho teve como objetivo verificar as memórias e saberes tradicionais dos moradores das comunidades rurais de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, no município de Matinhas – PB, através do conhecimento das plantas utilizadas na medicina tradicional local, evidenciando as espécies e seus usos. Trata-se de um estudo etnobotânico no qual foi utilizado o método descritivo-analítico, que permitiu o registro dos saberes e efeitos das plantas medicinais locais utilizadas. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário semiestruturado e as entrevistas foram realizadas com cada sujeito escolhido após uma breve apresentação dos objetivos da pesquisa e do consentimento do entrevistado para realização das mesmas. A maior parte dos informantes (88,89%) foi do gênero feminino e este tipo de conhecimento foi repassado principalmente pelos pais e avós (88,89%). Resultaram deste levantamento 79 espécies, distribuídas em 41 famílias botânicas, sendo as principais Lamiaceae (7), Fabaceae (6) e Rubiaceae (5). Os resultados indicaram a folha (45,24%) como sendo a parte vegetal mais empregada no preparo dos remédios caseiros, seguida da casca (23,80). Quanto às formas de preparo e utilização destes remédios, o chá em decocção ou infusão foi a forma mais frequente de preparo com 57,69%. A espécie com maior número de indicações terapêuticas foi o hortelã-miúdo (*Mentha x villosa* Hudson). Foram citadas também, associações entre duas ou mais plantas medicinais. As categorias de sistemas corporais com maior número de espécies citadas foram inflamação em geral (42 espécies), seguidos pelos sistemas digestório e respiratório (20 espécies cada). Sobre o conhecimento de plantas tóxicas foram citadas seis espécies, sendo a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott.) a mais citada (88,89%). Os conhecimentos, os valores e as experiências dos mais velhos apresentaram uma importante função no meio em que vivem e na sociedade de um modo geral: mantendo viva a identidade, a memória e a história de vida da comunidade.

Palavras chave: Etnobotânica, plantas medicinais, comunidade rural.

ABSTRACT

The recovery of the ethnobotanical knowledge realized in communities is important in the documentation of the plants used and cataloging of the knowledge, valuing the traditional knowledge and the local biodiversity. The present work had as objective to verify the memories and traditional knowledge of the inhabitants of the rural communities of Jurema, Brandão and Cachoeira do Gama, in the municipality of Matinhas - PB, through the knowledge of the plants used in the local traditional medicine, evidencing the species and their uses. It is an ethnobotanical study in which the descriptive-analytical method was used, which allowed the knowledge and effects of local medicinal plants to be recorded. Data collection was done through a semi-structured form and the interviews were conducted with each subject chosen after a brief presentation of the research objectives and the consent of the interviewee to carry them out. Most of the informants (88.89%) were female, this type of knowledge was mainly passed on by parents and grandparents (88.89%). A total of 79 species were collected, distributed in 40 botanical families, the main ones being Lamiaceae (7), Fabaceae (6) and Rubiaceae (5). The results indicated the leaf (45.24%) as being the most used vegetal part in the preparation of the home remedies, followed by the bark (23,80%). Regarding the preparation and use of these drugs, decoction or infusion tea was the most frequent form of preparation with 57.69%. The species with the highest number of therapeutic indications was the Mint Mint (*Mentha x villosa* Hudson). Associations between two or more medicinal plants were also cited. The categories of body systems with the greatest number of species cited were nnflammation in general (42 species), followed by the digestive and respiratory systems (20 species each). On the knowledge of toxic plants were mentioned six species, being With me nobody can (*Dieffenbachia following* (Jacq.) Schott.) The most cited (88,89%). The knowledge, values and experiences of the elders presented an important function in the environment in which they live and in society in general: keeping alive the identity, memory and life history of the community.

Keywords: Ethnobotany, medicinal plants, rural community.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Conhecimentos Tradicionais	11
2.2	Estudo Etnobotânico	12
2.3	Plantas Medicinais.....	12
3	OBJETIVOS	14
3.1	Geral	14
3.2	Específico	14
4	METODOLOGIA	15
4.1	Aspectos Físicos e Características da Área de Estudo	15
4.2	Tipo de Pesquisa	15
4.3	População, Critérios de Inclusão/Exclusão e Local da Pesquisa	16
4.4	Técnicas da Pesquisa	16
4.4.1	Pré-teste	16
4.4.2	Entrevista Semiestruturada	16
4.4.3	História de Vida	17
4.5	Registro das Informações	17
4.5.1	Diário de Campo	17
4.6	Análise de Dados	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1	Considerações dos Informantes	18
5.2	Conhecimento Etnobotânico	20
5.2.1	Sistemas Corporais	27
5.2.2	Associações de Plantas	28
5.3	Conhecimento Sobre Plantas Tóxicas	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	ANEXOS	38
	APÊNDICE A	43

1 INTRODUÇÃO

É provável que a utilização das plantas como medicamento seja tão antiga como o próprio homem. Numerosas etapas marcaram a evolução da arte de curar, tornando difícil delimitá-las com exatidão, já que a medicina esteve há muito tempo associada às práticas mágicas, místicas e ritualísticas. Consideradas ou não seres espirituais, as plantas, por suas propriedades terapêuticas ou tóxicas, adquiriram fundamental importância na medicina popular (GONÇALVES & MARTINS, 1998; DUQUE et al, 2018).

A fitoterapia é uma “terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2006).

No Nordeste do Brasil, apesar da grande influência dos meios de comunicação e do número crescente de farmácias na região, o uso de plantas medicinais ainda é frequente, tanto no meio rural quanto no urbano, sendo comum principalmente neste último, a presença de raizeiros em pontos estratégicos de algumas cidades. De acordo com Abreu (2002), 90% da população economicamente carente do Nordeste brasileiro recorrem às plantas medicinais para a cura de seus problemas de saúde (MOSCA, 2009).

Os estudos voltados para o etnoconhecimento são fundamentais para definições de estratégias que possibilitem a conservação biológica e cultural, assim como para se conhecer mecanismos utilizados por populações humanas e fornecer informações prioritárias para o ambiente e para o ser humano que ali está inserido. O registro das informações sobre o conhecimento de populações humanas a respeito do uso e manejo da biodiversidade tem sido uma preocupação constante, principalmente nas duas últimas décadas. As redes de interrelações que estabelecem entre esses elementos são extremamente importantes no contexto dinâmico da sociedade-natureza (OLIVEIRA, 2012; ROCHA, 2014).

As abordagens oferecidas pela etnobiologia nos permitem entender o conhecimento que as pessoas possuem para reduzir ou curar certas doenças. Na vida cotidiana se desenvolvem dentro das unidades domésticas doenças diagnosticadas e até curadas,

propiciada pelo conhecimento e pelo uso de plantas medicinais (MONROY-GOMEZ et al. 2016).

A partir de conversas informais com integrantes das comunidades rurais de Cachoeira do Gama, Brandão e Jurema, no município de Matinhas – PB, bem como com a presidente da Associação dos Moradores, verificou-se a necessidade de conhecer e inventariar os saberes destas comunidades. O interesse em estudar estes sujeitos torna-se maior, pela evidência de que estes moradores, relacionam-se de forma singular com a natureza, utilizando-se de plantas medicinais para fins terapêuticos. Neste sentido, a diversidade de saberes, experiências e práticas dos atores sociais envolvidos, tornam-se fatores que possibilitam uma pesquisa etnobiológica.

Portanto, resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecimentos Tradicionais

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde. Ao lado disso, destaca-se a participação dos países em desenvolvimento nesse processo, já que possuem 67% das espécies vegetais do mundo. (BRASIL 2006).

As comunidades rurais estão intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região. À medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal (PILLA et al. 2006)

Historicamente, diversas culturas têm utilizado as plantas para o tratamento de doenças e, até hoje, quando as desigualdades socioeconômicas promovem uma distribuição desigual de renda e acesso restrito a bens e serviços de assistência à saúde, o uso da medicina tradicional pode se constituir como único recurso racional disponível para várias comunidades. Neste sentido, destaca-se o papel da etnofarmacologia, a qual busca, no conhecimento empírico das comunidades, uma solução de relativo baixo custo, possível de utilização de forma científica e racional no combate aos males que acometem as pessoas, sobretudo, nos países em desenvolvimento (SILVA, 2015).

Os efeitos adversos decorrentes do uso de plantas podem ocorrer através das interações dos próprios constituintes das plantas medicinais/fitoterápicos com outros medicamentos, ou ainda relacionados às características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, entre outros). A identificação errônea das espécies vegetais, forma de preparo incorreta e o uso indiscriminado podem ser perigosos, levando a superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, o que pode acarretar sérios danos ao usuário com o comprometimento da recuperação de sua saúde (BALBINO & DIAS, 2010; WHO, 2004).

2.2 Estudo Etnobotânico

A Etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora. Os estudos etnobotânicos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana (SALESSE et al, 2018).

Os estudos realizados dentro dos preceitos do etnoconhecimento pressupõem um caráter investigativo. Estes têm como base fundamental uma sensibilidade para entender e compreender que em comunidades/populações humanas, as diferentes informações perpassam através das gerações e que seus membros detêm um conhecimento fundamental acerca do ambiente do qual fazem parte e não são distanciados da realidade e do cotidiano (CARVALHO & BERGAMASCO, 2010).

Há uma necessidade de se entender que as classificações emanadas dessas populações possuem um significado e vêm carregadas de simbologias que traduzem a historicidade biológica, cultural e social de seus componentes. São códigos que emergiram das suas vivências e experiências cotidianas e que nasceram dos olhares dos membros da comunidade com o seu entorno e com o Sagrado, expresso na forma de alterar o meio ambiente, relacionar-se com os seres vivos e o *modus vivendi* (SOUZA et al. 2010; PEDROLLO, 2013).

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance. As plantas usadas como remédio quase sempre têm posição predominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico (PASA et al. 2005).

2.3 Plantas Medicinais

O estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com grande economia de tempo e dinheiro (BRASILEIRO et al. 2008).

As vantagens conseguidas no tratamento com plantas medicinais são inegáveis e a excelente relação custo/benefício, ou seja, ação biológica eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais devem ser aproveitados, uma vez que a natureza oferece gratuitamente a cura para as doenças sendo esta terapia já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OZAKI & DUARTE; 2006; COSTA, 2016).

No Brasil, mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda se utiliza de práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas medicinais (BADKE, 2011).

O Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, contemplando diversas áreas, dentre essas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que foi aprovada pelo Decreto Presidencial nº 5.813, em 22 de junho de 2006 com diretrizes e ações para a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. A mesma tem como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006).

O exercício da fitoterapia representa uma prática sociocultural da comunidade, que vem sendo aceita e utilizada por médicos do mundo todo, ainda que estes tenham sido formados em instituições pertencentes a um modelo biomédico-farmacológico de atenção à saúde (SILVA, 2003).

As plantas produzem uma grande variedade de substâncias químicas que podem apresentar atividades biológicas (TÔRRES et al., 2005). No entanto, a utilização de plantas na terapêutica deve ser restrita a plantas conhecidas e/ou corretamente identificadas (COLOMBO et al., 2010), pois podem ocorrer intoxicações com o uso de espécies vegetais, provocando graves acidentes.

Espécies consideradas tóxicas produzem metabólitos secundários que pela inalação, ingestão ou contato podem causar alterações patológicas em homens e animais e, em alguns casos, pode levar a sérios distúrbios no organismo e até mesmo o óbito (VASCONCELOS et al. 2009; JESUS & SUCHARA, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Conhecer as memórias e os saberes tradicionais das comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama.

3.2 Específicos

- Verificar o conhecimento sobre plantas medicinais que os indivíduos da comunidade possuem.
- Conhecer a finalidade do uso, a parte do vegetal mais utilizada, o modo de preparo e a posologia das plantas citadas.
- Verificar o conhecimento sobre plantas tóxicas que os indivíduos da comunidade possuem.
- Conhecer o tratamento da toxicidade das plantas.

4 METODOLOGIA

Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das informações das plantas utilizadas, foi utilizado um formulário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, elaborado especificamente para este estudo (APÊNDICE A), com moradores do local. Essa técnica, segundo Matos e Pêsoa (2009) é baseada em métodos que não implicam quantificação e sim a interpretação do fenômeno estudado.

4.1 Aspectos Físicos e Características da Área de Estudo

Matinhas, município da Paraíba, localiza-se na Mesorregião do Agreste paraibano e Microrregião do Brejo paraibano. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população contava com 4.321 habitantes com área territorial de 38,124 km². Cerca de 80% da população matinhense reside na Zona Rural, enquanto 20% se encontra na Zona Urbana (SILVA, 2014).

O presente trabalho foi realizado nas Comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas – PB.

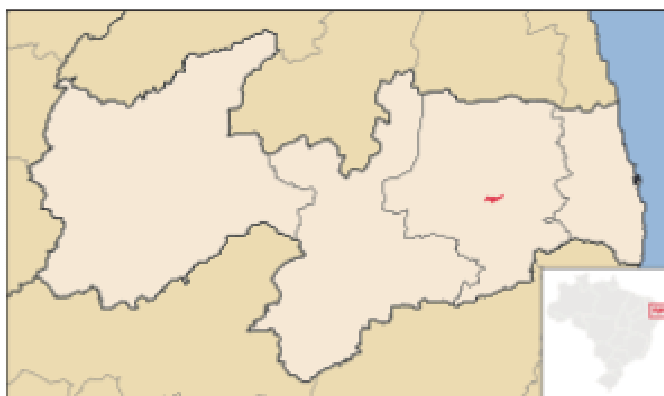


Figura 1: Mapa do município de Matinhas – PB

4.2 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo etnobotânico no qual utilizaram-se métodos para o registro dos saberes tradicionais. Para determinação das variáveis sócio-econômicas e seleção das espécies

citadas pelos sujeitos da pesquisa, foi utilizado o método descritivo-analítico e como instrumento de coleta de dados, um formulário com perguntas semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas, elaborado especificamente para este estudo.

4.3 População, Critérios de Inclusão/Exclusão e Local da Pesquisa

A população deste estudo foi formada por indivíduos moradores das Comunidades Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas – PB, acima de dezoito anos, saudáveis, reconhecidos na comunidade como conhecedores dos saberes tradicionais em questão e que aceitaram livremente participar deste estudo. Aqueles que não se encaixarem neste perfil, não fizeram parte da referida população.

4.4 Técnicas da Pesquisa

Para auxiliar o desenvolvimento da metodologia proposta para o estudo, foram utilizadas quatro técnicas, de acordo com David (2015):

4.4.1 Pré-Teste

O Pré-Teste foi utilizado como instrumento de sondagem da comunidade e também para definir e ajustar a metodologia mais apropriada ao desenvolvimento da pesquisa, bem como as técnicas e ferramentas para a obtenção de dados.

4.4.2 Entrevista Semiestruturada

A Entrevista Semiestruturada foi organizada e redigida com algumas questões fechadas e abertas. Durante as entrevistas, frequentemente surgem novas questões relacionadas aos dados coletados, que muitas vezes exigem novos eventos.

4.4.3 História de Vida

A História de Vida é a narrativa do conjunto de experiências vividas por uma pessoa, neste caso o informante é soberano para manifestar ou ocultar os fatos (MEIHY, 1996). Esta técnica foi utilizada no momento em que o informante narra o seu caminho em diferentes fases da sua vida, passando por acontecimentos e circunstâncias que presenciou e vivenciou.

4.5 Registro das Informações

Além dos instrumentos de coleta de dados já descritos, foram utilizados, como suporte ao entendimento e análise dos dados, registros de impressões, expressões e sensações dos pesquisadores. Para tanto, usou-se de:

4.5.1 Diário de Campo

Foi utilizado um Diário de Campo (caderno de campo) para o registro de fenômenos observados e relacionados ao desenvolvimento da pesquisa nas atividades de campo. Segundo Minayo (2010) é o principal instrumento de trabalho de observação. O diário de campo é um documento pessoal e constitui um meio em que o pesquisador dispõe para organizar seus dados, sejam eles, acontecimentos, percepções ou sentimentos.

4.6 Análise dos Dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Para a análise qualitativa utilizou-se as informações obtidas nas entrevistas, nas observações diretas e, na revisão bibliográfica. A análise quantitativa foi feita através da estatística descritiva foram analisados os dados socioeconômicos dos informantes, o que permitiu a discussão dos principais aspectos pertinentes à comunidade local e às plantas. As plantas citadas durante as entrevistas foram separadas em duas etnocategorias de usos: Medicinal e Tóxicas/Venenosas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Considerações dos informantes

Foi verificado um baixo nível de escolaridade entre os entrevistados, de acordo com a Tabela 1, dos nove, seis (66,67%) deles possuem apenas o nível fundamental incompleto.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e etnobotânicos fornecidos pelos informantes das comunidades Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama (Matinhas - PB)

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	1	11,11
Feminino	8	88,89
Faixa etária (anos)		
≥ 40 e < 49	2	22,22
≥ 50 e < 59	2	22,22
≥60	5	55,56
Escolaridade		
Analfabeto	1	11,11
Fundamental (incompleto)	6	66,67
Superior	2	22,22
Renda Fixa Mensal (salário mínimo)		
≤ 1	3	33,33
≥ 2 e ≤ 3	6	66,67
Conhecimento adquirido sobre plantas medicinais		
Pais e Avós	8	88,89
Outras pessoas	1	11,11
Conhecimento repassado (permitido mais de uma resposta)		
Familiares	8	88,89
Vizinhos	6	66,67
Pessoas de outras Localidades	3	33,33
Total	9	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A principal atividade é a agricultura de subsistência, na qual os informantes estão ou estiveram vinculados durante a maior parte de suas vidas, resultando dessa forma em uma renda maior ou igual a dois salários mínimos e menor ou igual a três, tendo em vista que a maioria já é aposentado, como visto na Tabela 1.

Entre os entrevistados 55,56% estão na faixa etária (≥ 60), o que indica que o conhecimento sobre as plantas medicinais está concentrado nesta faixa etária na comunidade. Muitos relataram que os jovens não se interessam em aprender este tipo de conhecimento, dessa forma, o repasse dos saberes através das gerações é provavelmente limitado. A maior parte dos informantes (88,89%) é do gênero feminino, devido ao fato de passar mais tempo em casa e ser a responsável por cuidar do ambiente familiar, enquanto o homem dedica suas atividades fora de sua residência. Estudos realizados por Marinho, Silva e Andrade (2011), no município São José de Espinharas PB, também mostraram esses resultados, assim como, Silva et al. (2012), no município de São João da Ponte-MG e Freitas et al. (2015), na Comunidade de São João da Várzea em Mossoró - RN. Sendo verificados os dados percentuais na pesquisa em estudo, este tipo de conhecimento foi repassado principalmente pelos pais e avós (88,89%). Durante a entrevista, pode-se verificar que mesmo com o desinteresse da população jovem, o conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas na comunidade tem sido ensinado aos familiares, vizinhos ou até mesmo para pessoas de outras comunidades.

O uso de plantas medicinais é bastante influenciado pela cultura local e pelas necessidades dos moradores destas comunidades ao cuidado primário da saúde. Andrade et al. (2012) pesquisando a comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, na Paraíba, obteve resultado semelhante quanto à faixa etária dos entrevistados, demonstrando que estes eram predominantemente os mais idosos da comunidade, assim como nos trabalhos realizados por Franco e Barros (2006), Oliveira e Trovão (2009) e Marinho, Silva e Andrade (2011). Costa (2002) afirma que a concentração dos conhecimentos acerca das plantas medicinais com as pessoas mais idosas se deve à experiência de vida retida por esta faixa etária da população, à própria necessidade e frequência de uso ao longo dos anos.

O repasse deste conhecimento às gerações mais jovens das comunidades tem decaído de maneira considerável, este fato pode estar relacionado ao crescente processo migratório para as zonas urbanas em busca de novas alternativas de vida e à diminuição do uso de remédios caseiros frente aos meios de comunicação em massa e a um sistema oficial de saúde que desconsidera as diferentes possibilidades terapêuticas (COSTA, 2002).

5.2 Conhecimento Etnobotânico

Tabela 2. Lista das plantas medicinais utilizadas pelos informantes das comunidades Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama (Matinhas– PB)

PLANTA	ESPÉCIE	FAMÍLIA	CITAÇÕES	INDICAÇÕES	PORTE UTILIZADA	FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO
<i>Abacate</i>	<i>Persea americana</i> L.	Lauraceae	01	Soltar a urina	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3/4x dia
<i>Abacaxi</i>	<i>Ananas comosus</i> L.	Bromeliaceae	02	Tosse com catarro	Casca da fruta	Fazer o lambedor, coa e tomar 1 copinho de café pequeno 3x dia.
Açatão	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	02	Pancada, anti-inflamatório	Semente verde	Coloca as sementes na água até toda a coloração sair e toma 3x dia
<i>Alecrim</i>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	05	Dor, AVC, inflamação, cólica	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 2/3x dia
Ameixa-brava	<i>Ximena Americana</i> L	Olaceae	01	Infeção urinária	casca	Coloca a casca na água e deixa na geladeira, toma a água sempre que sentir sede
Anador	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Asteraceae	02	Dor de cabeça	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou decoção e tomar 1 xícara 2x dia
Angico	<i>Anandenanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan.	Fabaceae	02	Tosse	Casca	Fazer o lambedor e tomar 2 colheres de sopa 2x dia.
Aranto	<i>Bryophyllum daigremontianum</i>	Crassulaceae	01	Previne o câncer	Folhas frescas	Coloca as folhas no liquidificador com mel e coa, tomar e colher de sopa 2x dia
Arceira	<i>Schinus terebinthifolius Radii</i>	Anacardiaceae	02	Inflamação	Folha ou casca	Ferve as folhas ou a casca com água, deixa esfriar e lava o ferimento 3x dia. Coloca as cascas na água e deixa agir de um dia para o outro, toma de 2/3x dia.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	02	Dor de cabeça	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia. Colocar umas folhas e amarrar na cabeça com um pano para aliviar a dor.

Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Brunn. f.	Liliaceae	02	Inflamação, previne o câncer, gastrite	Folhas frescas	Cortar a folha, raspar a parte interna (“baba”) e colocar sobre o ferimento 1/2x dia.
Bananeira	<i>Musa spp.</i>	Musaceae	01	Parar de sangrar um corte	“limo”/ secreção	Corta e coloca o limo em cima do ferimento que está sangrando.
Batata-de-santa-Maria	<i>Não identificada</i>	-	01	Cisto no ovário, controlar menstruação	Tubérculo	Corta a batata e coloca na água, toma 3x dia
Biratan	<i>Pseudobombax marginatum</i> (St. Hill) Rob.	Malvaceae	01	Coluna	casca	Coloca a casca na água e toma sempre que estiver com sede
Cabainha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn	Cucurbitaceae	01	Inflamação, pedra nos rins	fruto	Coloca 2 frutas e bate no liquidificador com 1L de mel, tomar 1 colher de sopa 3x dia
Café	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	01	Inchaço	Folhas frescas	Fazer o chá e depois de frio lavar a parte inchada.
Cajueiro-roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	04	Inflamação. Dor de dente e inflamação uterina (banho de assento)	Casca (“entre casca”)	Coloca a casca na água e deixa na geladeira, toma a água sempre que sentir sede. Cozinha a casca com água e lava o fermento/dente (bochecho) 3x dia.
Cana-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> Swartz	Costaceae	01	Inflamação	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia
canela	<i>Cinnamomum verum</i>	Lauraceae	03	Aumentar a pressão, calmante, dor no estomago	Folhas frescas ou casca do caule	Fazer o chá por infusão (folha) ou decocção (Casca do caule) e tomar 1 xícara a noite ou 2x dia.
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	02	Calmante	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara a noite ou de 2/3x dia.
Cardeiro	<i>Cereus jamacaru</i> DC	Cactaceae	01	Inflamação de dente	raiz	Fazer o chá e depois de frio fazer bochecho de 2/4x dia.
Carro-santo	<i>Argemone mexicana</i> L.	Papaveraceae	01	AVC	Semente	Fazer o chá da semente (pisada) e tomar 1 xícara 3x dia
Cebola branca	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae	02	Tosse, arrastar catarro, verme	Bulbo	Lambedor 1 colher 3x dia. Serenada com açúcar
Cipó-cruz	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc. (Gaiuca)	Rubiaceae	01	Gastrite	Galho seco	Coloca o galho para secar e faz o chá, guarda na geladeira e toma e copinho de café 3x dia

Coco-católe	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.)	Arecaceae	03	Rins	Raiz que fica por cima da terra	Fazer o chá da raiz e tomar 1 xícara 3x dia
Coentro silvestre	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Apiaceae	01	Anemia, anti-inflamatório	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara a noite ou colocar na salada.
Colônia	<i>Alpinia speciosa</i> Schum.	Zingiberaceae	01	Tosse	Flor	Fazer o chá por infusão com algumas flores e tomar 1 xícara 2x dia
Cuité	<i>Crescentia cujete</i> L.	Bignoniaceae	02	Coluna, dores articulares	Folhas frescas	Fazer o chá e tomar 1 xícara 3x dia. Fazer o chá por infusão da metade de 1 folha e tomar 1 xícara 2x dia
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Fabaceae	01	Tosse e sinusite	casca	Coloca a casca (do caule) junto com um pouco de açúcar no “abafo” da panela e deixa apurar, tomas 1 colher de sopa 3x dia
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Cecropiaceae	01	coluna	casca	Coloca a casca na água e coloca na geladeira, toma 3x dia
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Umbelliferae	02	Cólica, dor de barriga	Flores Frescas	Pegar algumas flores e fazer o chá por infusão. Tomar 1 xícara quando preciso.
Erva-Citreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Verbenaceae	08	Inflamação, calmanse, dor de barriga	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou decoção e tomar 2/3x dia.
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	02	Calmanse, vômito	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou decoção e tomar 1 xícara a noite ou 2x. dia
Eucalípto	<i>Eucalyptus glóbulos</i> Labill.	Myrtaceae	02	Febre e resfriado, tosse	Folhas frescas e secas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia.
Favela	<i>Cnidioscolus phyllacanthus</i> (Mart.) Pax. Et Hoffmann	Euphorbiaceae	01	Inflamação	Casca	Coloca a casca na água e deixa na geladeira, toma a água sempre que sentir sede.
Fedegoso	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Fabaceae	01	asma	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 2x dia.
Gerrellim-preto	<i>Sesamum indicum</i> L	Pedaliaceae	01	AVC	Semente	Faz o chá do pó da semente (“pisa” a semente) e toma 1 xícara 3x dia
Gogoia branca	<i>Solanum capsicoides</i> All.	Solanaceae	01	Hemorroida	Raiz	Fazer o chá e tomar a noite.
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Magnoliopsida	02	Dor de barriga, inflamação	Folhas frescas do “olho”	Fazer o chá e tomar 1 xícara 2x dia e fazer banho de asento.
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annaceae	03	Rins, infecção urinária	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou por decoção e tomar 1 xícara 2/3/4x dia.

Hortelã do reino	Não identificado	-	01	Dor na barriga	Folhas frescas	Fazer o chá e tomar 1 xícara 2x dia
Hortelã-grande	<i>Plectranthusamboinicus</i> L. (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	04	tosse	Folhas frescas	Fazer o lambedor no “abafo” da panela e tomar 1 colher de sopa 3x dia. Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 2x dia (não sair no vento)
Hortelã-miúdo	<i>Mentha x villosa</i> Hudson	Lamiaceae	07	Evitar trombose, ajudar a emagrecer, cólica, verme, pressão	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia ou só a noite.
Jabucicaba	<i>Pinia cauliflora</i>	Myrtaceae	01	Diarreia	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia
Japocanga	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng	Liliaceae	01	Coluna	Raiz	Fazer o chá e tomar 3x dia.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	03	Inflamação, tosse	Casca, casca da fruta	Cozinha a casca com água, deixa esfriar, coa e lava o fermento 2x dia. Fazer o lambedor e tomar 2 colheres de sopa 3x dia
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	01	tosse	Fruitas maduras	Faz o lambedor, coa e toma 1 colher de sopa 2x dia
Jenipapo-bravo	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtdl.) K. Schum. Schum.	Rubiaceae	01	Partes doloridas	casca	Molha a casca e amarra na parte que estiver doendo a noite.
Jitó	<i>Não identificado</i>	-	01	Reumatismo	casca	Coloca a casca na cachaca e toma meio copinho de café de 2/3x dia
João mole	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	01	Inchago	Entrecasca	Coloca na água de um dia para o outro e lava a parte inchada 2x dia.
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Rhamnaceae	02	Inflamação	Casca (raspa)	Raspa a casca e bate no liquidificador com água, toma 1x dia e logo em seguida toma banho. Coloca a raspa do caule na água e lava o fermento 2x dia
				Tosse		
Laranja comum	<i>Cirus sinensis</i> L.	Rutaceae	04	Dor na barriga, calmante	Fruta Folhas frescas	Espreme a laranja e coloca no fogo para apurar com açúcar, tomar 1 colher de sopa 2x dia. Fazer o chá por infusão (usar sempre quantidade ímpar das folhas) e tomar a noite ou 2x dia, pode dar a recém-nascido.

Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	05	Má digestão, inflamação, cólica menstrual e pressão baixa (com sal)	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou decoção e tomar 1 xícara 2/3x dia
Macaíba	<i>Acrocomia aculeata</i>	Arecaceae	01	Arrastar catarro, fortificar os ossos (comer a carne da fruta)	Carne da fruta	Fazer o lambedor e tomar 1 colher de sopa 3x dia
Macassar	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart.	Lamiaceae	02	Dor de ouvido	Folhas frescas	Amassar as folhas e pingar 02 gotas do sumo no ouvido 2/3x dia
Macela	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less	Asteraceae	01	Má digestão	Flores secas	Mascar quando necessário.
Malva-Rosa	<i>Pelargonium graveolens</i> L'Her.	Geraniaceae	02	Tosse, garganta	Folhas frescas ou secas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 2x dia.
Manga espada	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	01	Colesterol	Folhas frescas ou secas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3x dia
Mangará de bananeira	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	01	Tosse, garganta	Mangará (onde ficam as flores)	Corta o mangará em rodellas e faz o lambedor, deixa apurar, coa e toma 1 colher de sopa 2x dia.
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	01	Tosse, anti-inflamatório da garganta	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão com algumas folhas e tomar 01 xícara a noite
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	03	Tosse, verme	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou no liquidificador com leite ou água 01x dia em jejum.
Melão-de-são-Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	01	fungicida	Ramos verdes	Pode fazer lambedor e tomar 1 colher 3x dia. Coloca na água, faz o banho e esfrega na pele de 2/3x dia.
Moringa	<i>Moringa oleifera</i> L.	Moringaceae	01	Anemia	Folhas frescas	Passar as folhas no liquidificador com água e tomar 1 copo pela manhã.
Mororó	<i>Bauhinia forficata</i>	Fabaceae	01	diabetes	casca	Coloca a casca na água e coloca na geladeira, toma sempre que estiver com sede.
Mulungu	<i>Erythrina velutina</i> L.	Fabaceae	01	Inflamação de dente ou de pele	casca	Coloca a casca na água e lava a inflamação de 2/3x dia
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	01	Inchaço na barriga	Folhas frescas ou secas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara a noite.

Papuconha	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L) Oken	Rubiaceae	01	Tosse, inflamação dos dentes de recém nascido	Raiz	Fazer o chá com um pedaço de raiz e tomar todo dia até nascer os dentes,
Pau D'arco Roxo	<i>Tabebuia imperitiginosa</i>	Bignoniaceae	01	Inflamação	Casca	Coloca a casca na água e coloca na geladeira, toma de um dia para o outro 3x dia.
Pé de banana	<i>Musa spp.</i>	Musaceae	01	Parar de sangrar um corte	“limo”	Corta e coloca o limo em cima do ferimento que está sangrando.
Pega-pinto	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Nyctaginaceae	01	Inflamação uterina	Raiz	Fazer o chá com um pedaço de raiz e tomar 1 xícara de 2/3x dia
Pianga	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	03	Diarreia	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão ou decoção e tomar 01 xícara 2x dia
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	04	Rins	Raiz	Fazer o chá da raiz e tomar 01 xícara 2/3x dia
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Malvaceae	01	Baixar colesterol e diabetes	Fruto	Corta em pequenos pedaços, coloca dentro da água e toma 1 xícara 2x dia.
Quixaba	<i>Sideroxylon Obtusifolium</i>	Sapotaceae	02	Inflamação, dores de pancada, mioma, cisto no ovário (banho de assento)	casca	Coloca a casca na água e deixa na geladeira, toma a água sempre que sentir sede. Chá da casca a noite ou pela manhã
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	03	Inflamação na garganta Limpar o olho (colírio)	Casca do fruto, Água da semente	Fazer o Chá da casca e gargarejar 3x dia. Espreme a semente no olho.
Subungueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	Caprifoliaceae	04	Febre e resfriado	Flores	Fazer o chá por infusão com algumas flores e tomar 1 xícara 3x dia.
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Crassulaceae	01	Tosse	Folha fresca e seca	Fazer o lambedor e tomar 1 colher de sopa 2x dia
Sele-dores	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	01	Cólica	Folhas frescas	Fazer o chá por infusão e tomar 1 xícara 3/4x dia
Tipi	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	01	Reumatismo	Raiz	Coloca a raiz na cachaca e toma meio copinho de café 2x dia

n: 79

Fonte: Dados da pesquisa

Resultaram deste levantamento 79 espécies, distribuídas em 41 famílias botânicas (Tabela 2), sendo as principais Lamiaceae (7), Fabaceae (6), Rubiaceae (5), Lauraceae, Anarcadaceae, Liliaceae, Musaceae e Myrtaceae (3 espécies cada família), Asteraceae, Crasulaceae, Chenopodiaceae, Curcubitaceae, Rutaceae, Arecaceae, Apiaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Nyctaginaceae (2 espécies cada família) como se vê na Tabela 2.

O número de espécies registradas neste levantamento (79 espécies) indica um resultado bastante considerável do conhecimento local em relação ao uso das plantas medicinais. Riqueza similar foi documentadas por Marinho, Silva e Andrade (2011) e Costa e Marinho (2016). As principais famílias botânicas apontadas neste estudo também foram relatadas em outros trabalhos realizados na caatinga, a exemplo de Fatima et al. (2007), que realizou levantamento das plantas medicinais utilizadas no Cariri Paraibano, encontrando Fabaceae e Asteraceae como as famílias que apresentaram maior número de espécies. Macêdo et al. (2015), fez um levantamento do uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco, encontrando Fabaceae como a família de plantas mais citada, como também encontrado por Silva, Marini e Melo (2015) a partir de um levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea - PB, agreste paraibano, encontrando a família Lamiaceae como sendo a mais citada.

Os resultados indicaram a folha (45,24%) como sendo a parte vegetal mais empregada no preparo dos remédios caseiros, seguida da casca (23,80%), raiz (11,90%), fruto (5,95%), Semente (4,76%), flor (2,38%) e bulbo (1,19%). Quanto às formas de preparo e utilização destes remédios, das 79 espécies vegetais foram citadas para uso Interno o chá em decocção ou infusão, como sendo a forma mais frequente de preparo com 57,69% das citações, seguido da forma Extração a frio com água (21,79%), Lamedor (16,67%), Garrafada (2,78%), Mascar a folha *in natura* (1,39%). Logo a seguir, para o uso externo, a utilização da planta *in natura* somaram (3,97%) e o Sumo (1,39%).

Observou-se que a folha foi a mais citada confirmando resultados semelhantes encontrados nos trabalhos de Tölke (2014), Andrade et al. (2012), Silva, Barros e Neto (2015), Gois et al. (2016) e Freitas et al. (2015). Pesquisadores como Costa-Neto e Oliveira (2000) e Brandão et al. (2002), demonstraram a importância do uso das folhas na medicina popular. A folha é parte do vegetal com maior facilidade de coleta e também está disponível em grande quantidade (CASTELLUCI et al. 2000). Estes fatores influenciam sobremaneira a escolha da folha como principal órgão utilizado na preparação dos remédios caseiros.

A forma de preparo mais citada foi o chá por decocção ou infusão, verificado também nos trabalhos de Gois et al. (2016), Silva, Marini e Melo (2015) e Freitas et al. (2015). É

provável que o uso de chá se dá pela facilidade, praticidade e rapidez no atendimento das enfermidades tratadas pelos moradores desta região.

5.2.1 Sistemas Corporais

De acordo com os dados da Tabela 3, a análise das indicações terapêuticas revelou 111 indicações terapêuticas diferentes para tratar os problemas de vários sistemas corporais.

Tabela 3. Categorias de sistemas corporais tratados pelas plantas medicinais utilizadas nas comunidades Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama (Remígio –PB), com respectivos números de espécies.

Categoria	Número de espécies
Debilidade física e mental	9
Doenças infecciosas e parasitárias	4
Inflamações em geral	42
Neoplasias	2
Problemas do sistema circulatório	7
Problemas do sistema digestório	20
Problemas do sistema reprodutor	3
Problemas do sistema respiratório	20
Problemas do sistema sensorial (ouvidos)	1
Problemas do sistema urinário	3

Fonte: Dados da pesquisa

As categorias de sistemas corporais com maior número de espécies citadas foram Inflamação em geral (42 espécies), seguidos pelos sistemas digestório e respiratório (20 espécies cada), Debilidade física, psicológica e mental (09 espécies), Sistema circulatório (07 espécies) doenças infecciosas e parasitárias (4 espécies), Sistema Urinário e Reprodutor (03 espécies cada), Neoplasias (02 espécies) e Problemas do sistema sensorial – ouvidos (1 espécie). A maioria das indicações citadas são para o tratamento de Inflamações em geral (como dor de dente, pancadas, reumatismo, inflamação uterina, entre outras), seguidas pelas indicações para tratamento dos problemas do sistema respiratório (como tosse, asma, resfriado, entre outras) e digestório (dor de barriga, cólica, má digestão, entre outras). A espécie com maior número de indicações terapêuticas foi o Hortelã-miúdo (*Mentha x villosa* Hudson) com cinco indicações diferentes, sendo elas: evitar trombose, ajudar a emagrecer, cólica, verme e pressão. Em segundo lugar aparecem o Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e a Quixaba (*Sideroxylon Obtusifolium*) com quatro indicações cada uma. A espécie mais citada

foi *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. Erva-cidreira com oito citações, seguida de *Mentha x villosa* Hudson “Hortelã-miúdo” com sete citações.

5.2.2 Associações de Plantas

Foram citadas também por três informantes, associações entre duas ou mais plantas medicinais, relatadas na Tabela 4. Todos os tratamentos tiveram indicações diferentes.

Tabela 4. Associações entre plantas medicinais em processos de cura nas Comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas-PB

PLANTAS	ESPÉCIES	PARTES UTILIZADAS	INDICAÇÕES	FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO/ POSOLOGIA
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.)	Folhas	Inseticida	Coloca no álcool e borrifa na pele
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.			
Canela	<i>Cinnamomum verum</i>	“pau”		
Mangericão Alfazema	<i>Ocimum basilicum</i> <i>Lavandula angustifolia</i>	Folhas	Calmante, quebranto	Coloca as folhas na água e toma banho para afastar o mal olhado.
Alho Hortelã-miúdo Pimenta do reino Limão	<i>Allium sativum</i> <i>Mentha x villosa</i> Hudson <i>Piper nigrum</i> <i>Citrus × limon</i>	Dente Folhas frescas Semente pisada fruta	Tosse	Pegar 2 dentes de alho, 2 ramos de folha de hortelã, 1 colher de pequena de pimenta e metade de 1 limão, coloca para ferver com água, coa e adoça com mel. Tomar 1 colher de sopa à noite.
Goiaba Jabuticaba Pitanga	<i>Psidium guajava</i> <i>Plinia cauliflora</i> <i>Eugenia uniflora</i>	Flores Raiz	Dor de barriga	Fazer o chá e tomar 01 xícara 3/4x dia.
Cajueiro-roxo Quixaba	<i>Anacardium occidentale</i> L. <i>Sideroxylon Obtusifolium</i>	caasca	Inflamação	Coloca a casca na água e toma sempre que estiver com sede.

Fonte: Dados da pesquisa

Esse é um hábito comum entre cuidadores e usuários de plantas medicinais no Nordeste, seja nas comunidades rurais ou recriadas nas feiras livres das cidades. A utilização de variadas espécies para o tratamento de uma determinada doença, possivelmente se vincula a noção de que determinadas espécies quando juntas, poderão somar suas “forças

terapêuticas” e potencializar o processo de cura. Dados similares foram encontrados no trabalho de Silva et al. (2015).

5.3 Conhecimento sobre plantas Tóxicas

Neste item tabularam-se os dados referentes ao conhecimento de todos informantes sobre plantas tóxicas. A comigo-ninguém-pode foi a mais citada como tóxica, visto na Tabela 5.

Tabela 5. Conhecimento sobre plantas Tóxicas nas Comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas-PB

PLANTA TÓXICA	Espécie	FAMÍLIA	CITAÇÕES (%)
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott.	Araceae	8 (88,89%)
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Lauraceae	1 (11,11%)
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	1 (11,11%)
Boa noite	<i>Catharanthus roseus</i> . L.	Apocynaceae	1 (11,11%)
Angico	<i>Anandeanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan.	Fabaceae	1 (11,11%)
Nim	<i>Azadirachta indica</i>	Meliaceae	1 (11,11%)

Fonte: Dados da pesquisa

Estes dados são corroborados por estudos de Vasconcelos et al. (2009) e Getter e Nunes (2011) que mostram esta espécie como a mais encontrada nos quintais, sendo potencialmente tóxica para humanos e outros animais. Para os casos de intoxicação cinco disseram que não sabiam do tratamento, dois disseram que beber leite seria a opção e dois disseram que levar ao socorro médico/hospital mais próximo seria o melhor.

Dados do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica, coordenado pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT/FIOCRUZ/ SINITOX, 2002), revelam que a cada dez casos de intoxicação por plantas no Brasil, seis são de crianças menores de nove anos que intoxicam-se, geralmente, com plantas cultivadas em vasos dentro das residências. As intoxicações entre os adultos também são freqüentes, sendo causadas, principalmente, pelo uso inadequado de plantas medicinais, plantas alucinógenas e abortivas.

As intoxicações atingem principalmente crianças e animais domésticos e ocorrem por ingestão ou contato de mucosas, pele e olhos com partes lesionadas da planta. Sua toxicidade é conhecida há muito tempo, cuja ação química está associada às substâncias tóxicas, como alguns lipídios, proteínas e alcalóides (SILVA et al. 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nas entrevistas indicaram que estas comunidades possuem um vasto conhecimento sobre o uso de plantas, sejam como medicinais ou tóxicas. A maioria dos informantes é composta pelo gênero feminino na faixa etária igual ou acima dos sessenta anos, fato esse que destaca os saberes femininos na manutenção e propagação da medicina popular no Brasil. As plantas medicinais utilizadas pelas comunidades de Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama em sua grande maioria, são indicadas para problemas relacionados com os cuidados primários de saúde, uma vez que o acesso à medicina convencional é limitado. Destacando-se a espécie (*Mentha x villosa* Hudson) com cinco indicações diferentes e a parte vegetal mais utilizada foram as folhas.

A máxima “recordar é viver”, se aplica nas Comunidades onde os caminhos da cultura popular são vistos pela riqueza de saberes e de memórias que os indivíduos trazem consigo. Embora o tempo passe, o conhecimento adquirido pelos mais antigos continua sendo propagado vizinhos e familiares de modo direto, através de conversas. Com isso, os conhecimentos, os valores e as experiências dos mais velhos apresentam uma importante função no meio em que vivem.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU MATOS, Francisco José. Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. Editora UFC, 2002.

ANDRADE, Sanderley Emanuel Oliveira et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 7, n. 3, p. 46-52, 2012.

BALBINO, E.E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.20, n.6, p.992-1000, 2010.

BADKE, Marcio Rossato et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BARRERA, Alfredo et al. La Etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva. Instituto de Investigaciones sobre Recursos Bioticos, 1983.

BRANDÃO, Maria GL et al. Qualidade de amostras comerciais de chás de plantas medicinais. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 5, n. 1, p. 56-59, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no " Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARVALHO, I. S. H.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Sociologia Rural e Etnociências: Convergências e Diálogos Interdisciplinares. V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis, Sc, p.20-30, 04 out. 2010.

CASTELLUCCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP; uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

COLOMBO, M.L. et al. Most commonly plant exposures and intoxications from outdoor toxic plants. *Journal of Pharmaceutical Sciences and Research*, v.2, n.7, p.417-25, 2010.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 18, n. 1, p. 125-134, 2016.

COSTA, Maria dos Anjos Gonçalves. Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiros no município de Iporanga, SP. 2002.

COSTA-NETO, E.M.; OLIVEIRA, M.V.M. The use of medicinal plants in the country of Tanquinho, state of Bahia, North-eastern Brazil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.2, n.2, p.1-8, 2000.

DAVID, M. OS RECURSOS VEGETAIS E A ETNOBOTÂNICA EM QUINTAIS URBANOS DE VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO, BRASIL. 2015. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais, Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

DUQUE, M; GOMEZ, CM, CABRERA, JA, GUZMÁN, JD G. 2018. Important medicinal plants from traditional ecological knowledge: the case La Rosita community of Puerto Colombia (Atlántico, Colombia). *Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromat* 17 (4): 324 – 341.

FÁTIMA AGRA, Maria et al. Sinopse da flora medicinal do cariri paraibano. *Oecologia Brasiliensis*, v. 11, n. 3, p. 323-330, 2007.

FACCIN, Ângela et al. Use of hydroalcoholic extract of *Schinus terebinthifolius* Raddi in pre- and post-milking antiseptics of the teat in dairy cows. *Ciência Animal Brasileira*, v. 17, n. 1, p. 90-97, 2016.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

FREITAS, A. V. L. et al. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 17, n. a00101s1, p. 845-856, 2015.

Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (FIOCRUZ/CICT/SINITOX). *Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento*. Brasil, 2000. Rio de Janeiro, p.19-38.2002.

GOIS, M. A. F. et al. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 547-557, 2016.

GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. *Rev. Bras. Farm*, v. 7, n. 3/4, p. 56-61, 1998.

GETTER, Claudio Junior, NUNES, Josué Ribeiro da Silva. Ocorrência de intoxicações por plantas tóxicas no Brasil. *Engenharia Ambiental*. Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.1, p. 079-100, jan./mar. 2011.

JESUS, N.A.; SUCHARA, E.A. Cultivo de plantas tóxicas e a ocorrência de intoxicações em domicílios no município de Barra do Graças. *Revista Eletrônica da UNIVAR*, v.2; n.10, p.89-95, 2013.

MACÊDO, Delmacia G. et al. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*, v. 14, n. 6, 2015.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs.) *Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação*. Uberlândia: Assis Editora, 2009. p. 279-291.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo, Loyola, 1996.

Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. [online]. 2007; [acesso 29 de Maio de 2018]; Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_plantas_medicinais_fitoterapia.pdf>

MONROY GÓMEZ, Ricardo et al. *Condiciones ambientales en el uso de plantas medicinales en una comunidad otomí de México*, 2016.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Revista Caatinga*, vol. 22, núm. 4, pp. 225-234, 2009.

OLIVEIRA, Carina de. *LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE BOLA VERDE, TEOFILÂNDIA, BAHIA*. 2012. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Biologia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2012.

OLIVEIRA, P. T. B., TROVÃO, D. M. D. B. M., DE CARVALHO, E. C. D., de Souza, B. C., & FERREIRA, L. M. R. (2009). Florística e fitossociologia de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serra no Cariri paraibano. *Revista Caatinga*, 22(4), 169-178.

OZAKI, Andréia Tiemi; DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. *Revista Pharmacia Brasileira*, v. 12, n. 2, p. 14-21, 2006.

PASA, Maria Corette; SOARES, João Juarez; GUARIM NETO, Germano. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PEDROLLO, O. C.; PEDROLLO, M. C. Sistema de alerta de cheias da bacia do rio Caí: previsão de níveis com redes neurais artificiais. *Eventos Extremos no Rio Grande do Sul: Inundações e Movimentos de Massa*. 1ed. Porto Alegre: Evangraf, v. 1, p. 102-120, 2013.

PILLA, Milena Andrea Curitiba; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, p. 789-802, 2006.

RAHMAN, S. Z.; SINGHAL, K. C. Problems in pharmacovigilance of medicinal products of herbal origin and means to minimize them. *Uppsala reports*, v. 17, n. Suppl, p. 1-4, 2002.

ROCHA, D. K. Plantas medicinais tropicais e mediterrânicas com propriedades biocidas no controlo de insetos vetores de agentes patogénicos. 2014. Tese de Doutoramento. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, IHMT, Lisboa 181p.[Links].

ROQUE, Alan de Araújo, Renato de Medeiros Rocha, and Maria Iracema Bezerra Loiola. "Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)." *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 12.1 (2010): 31-42.

SALESSE, D.; MEDEIROS, F. C.; SILVA, C. C. M. da; LOURENÇO, E. L. B.; JACOMASSI, E. Etnobotânica e Etnofarmacologia das espécies de Amaryllidaceae, Anacardiaceae, Annonaceae e Apiaceae. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 22, n. 3, p. 199-204, set./dez. 2018.

SILVA, Giusepp Cassimiro da. A importância da citricultura para o município de Matinhas-PB: circuito inferior da economia. 2014.

SILVA, Laís Raquel Rodrigues et al. Plantas Tóxicas: Conhecimento de populares para prevenção de acidentes. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 7, n. 2, 2015.

SILVA, Maria Pessoa; DE BARROS, Roseli Farias Melo; NETO, José Machado Moita. Farmacopeia natural de comunidades rurais no Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 33, 2015.

SILVA, J. A.; LIMA JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, I.; BRITO, G.; SILVA, D.; SILVA, I.; COSTA, S. Avaliação da toxicidade da planta Comigo-ninguém- pode (*Dieffenbachia spp.*), no controle do *Tribolium castaneum* em grãos de milho. Revista Faculdade Montes Belos, v. 8, n 5, p: 115-139, 2014.

SILVA, M. D. P.; MARINI, F. S.; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano; reconhecimento e valorização do saber tradicional. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 17, n. a00101s1, p. 881-890, 2015.

SILVA, MIG. Utilização de fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) no município de Maracanaú-CE. Fortaleza/CE, 2003, 144p. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado—Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA QUIRINO, Glauberto. Saber científico e etnoconhecimento: é bom pra quê?. Ciência & Educação, v. 21, n. 2, p. 273-283, 2015.

SILVA, W.A. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de São João da Ponte-MG. Revista de Biologia e Farmácia-BioFar, v. 7, n 1, p. 122-131, 2012.

SOUZA-MOREIRA, Tatiana M.; SALGADO, Hérica Regina Nunes; PIETRO, Rosemeire CLR. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. Revista Brasileira de Farmacognosia, p. 435-440, 2010.

TÖLKE, Elisabeth Emília Augusta Dantas. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Caiana dos Mares, Alagoa Grande, PB. 2014.

TÔRRES, A.R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.15, n.4, p.373-380, 2005.

VASCONCELOS, Jorge; VIEIRA, J. G. P.; VIEIRA, E. P. P. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. *Revista Científica da UFPA*, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009.

WHO, Expert Consultation. Appropriate body-mass index for Asian populations and its implications for policy and intervention strategies. *Lancet (London, England)*, v. 363, n. 9403, p. 157, 2004.

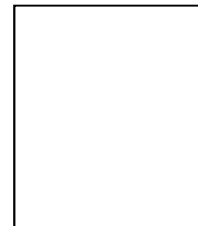
ANEXOS

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Departamento de Farmácia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro para os devidos fins, que livremente aceito participar da pesquisa intitulada “MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA, MATINHAS-PB”. coordenada pelo Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda, professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Na referida pesquisa será feito um levantamento de dados que tem como objetivo conhecer e inventariar os saberes sobre plantas medicinais e sistemas de cura no sítio Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, Matinhas - Paraíba. Esclarecemos que sua participação neste estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.



 Entrevistado (Nome ou impressão dactiloscópica)

 Pesquisador

Dúvidas ou informações, procurar:

Thúlio Antunes de Arruda

Telefone: (83) 99964-3525

Maria Vandilma Pereira

Telefone: (83) 99811-8572

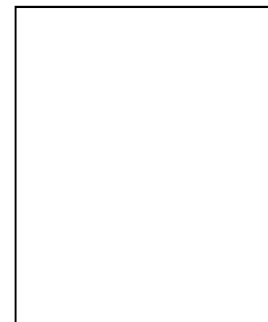
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VÍDEO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou vídeo, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **Maria Vandilma Pereira e Thulio Antunes de Arruda** do projeto de pesquisa intitulado “MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA, MATINHAS-PB”, a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou vídeos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Campina Grande, _____ de _____ de 2018

Pesquisador responsável pelo projeto



Entrevistado (Nome ou impressão dactiloscópica)

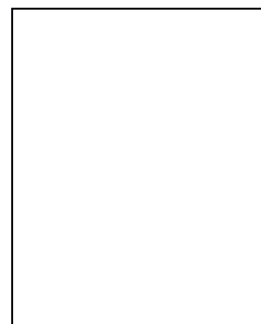
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA, MATINHAS-PB”, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Thúlio Antunes de Arruda e Maria Vandilma Pereira a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa Thúlio Antunes de Arruda, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Campina Grande, _____ de _____ de 2018



Entrevistado (Nome ou impressão dactiloscópica)

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

A pesquisa “MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS: ESTUDO ETNOBIOLÓGICO NAS COMUNIDADES DE JUREMA, BRANDÃO E CACHOEIRA DO GAMA, MATINHAS-PB”, será realizada pela aluna Maria Vandilma Pereira para elaboração de uma monografia, que será apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, sendo orientada pelo professor Dr. Thulio Antunes de Arruda da mesma universidade.

Tem como finalidade conhecer o uso de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Sítio Jurema, Brandão e Cachoeira do Gama, do Município de Matinhas - PB. Esta pesquisa é importante para a comunidade, pois possibilitará contribuir com a manutenção da prática do uso das plantas medicinais, bem a utilização correta das mesmas, visto que o uso concomitante de plantas medicinais, fitoterápicos e outros produtos de origem natural ainda são pouco conhecidos.

Como retorno à comunidade, será realizada uma oficina de produção de sabonetes, feita com plantas encontradas no local.

Pelo presente termo, compreendo as informações sobre a pesquisa e estou de acordo com a sua realização e ciente da sua importância para mim e para os estudos científicos. Autorizo a publicação da monografia e de artigos científicos em revista com dados da pesquisa, assim como a apresentação em Congressos Nacionais e Internacionais.



Assinatura ou impressão dactiloscópica do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Entrevistador: _____

Data: ___/___/___

I. Dados de identificação

1. Qual o seu nome completo? (Para Identificação, colocar só as iniciais)

2. Qual a sua idade?

|__||__|

3. Sexo (observar e anotar):

|__|

(1) masculino (2) feminino

4. Até que série o sr (a) estudou? _____

II. Dados socioeconômicos

5. Quantas pessoas moram na sua casa? (*incluir o entrevistado e empregado fixo se houver*)

|__|__|

6. Quantas pessoas da sua casa estão trabalhando?

|__|__|

7. Qual a renda mensal de todos os moradores? _____

III. Coleta de dados do Estudo Etnobotânico

III.a. Conhecimento sobre plantas medicinais

8. O sr (a) conhece alguma planta utilizada pra fazer remédio?

(1) Não (2) Sim

9. Em caso afirmativo, quais?

NOME	INDICAÇÕES	PARTE DA PLANTA UTILIZADA/ FRESCA OU SECA	COMO COLETAR	MODO DE PREPARAR	POSOLOGIA (COMO USAR)	ONDE POSSO ENCONTRAR (JARDIM, QUINTAL, ROÇADO, OUTROS)

10. Existem plantas que o(a) Sr(a) usava e que não encontra mais? Por que?

11. Com quem o (a) Sr (a) aprendeu?

() Pais () Avós () Outros familiares () Outras pessoas

12. O senhor(a) já ensinou/compartilhou com alguém esse conhecimento/ prática?

() Sim () Não

13. Se sim, quem?

() familiares () Vizinhos () pessoas de outras localidades

III.b. Conhecimento sobre plantas tóxicas

18. O(a) Sr(a) conhece alguma(s) planta(s) que pode envenenar?

(1) Não (2) Sim

19. Em caso afirmativo, quais? E Qual a parte da planta?

20. Onde elas são encontradas?

21. Existe tratamento para melhorar desse envenenamento? Se sim, qual?